



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO

FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO
DAS IRMÃS REPARADORAS
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

JULHO/SETEMBRO DE 2021

ANO 19 | Nº 88

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

Padre Formigão testemunha do amor a Deus e aos Irmãos

A vida e o magistério do Padre Manuel Nunes Formigão são um testemunho eloquente da virtude da Caridade, exemplo de vida cristã na primeira metade do séc. XX. Num período muito conturbado politicamente, o princípio e o fim da sua vida cristã caracterizavam-se pela constante preocupação em manifestar o amor de Deus e o amor do próximo, como normas orientadoras de uma vida melhor já neste mundo.

Como duas faces da mesma moeda, as virtudes da bondade, da paciência e do perdão nele testemunhavam tanto a consciência do seu amor divino como eram a expressão humana do amor fraterno. Através dessas acrisoladas virtudes as pessoas como que “tocavam” Deus no seu servo. De facto, em todas as etapas da sua existência, a Caridade está na raiz da sua identidade cristã e da sua missão sacerdotal. O seu acompanhamento rigoroso do fenómeno das aparições de Fátima só contribuiu para tornar mais viva e profunda a consciência e o testemunho dessa virtude essencial do viver cristão.

Na plurifacetada manifestação da sua vida, a caridade do Padre Formigão manifestava-se, antes de mais, na dedicação plena em mostrar como o amor de Deus devia ser o ponto de partida e de chegada de toda a existência humana, como era fundamental amar a Deus de todo o coração, como era importante testemunhar quanto o pecado ofendia a Deus e bloqueava a realização do ser humano. Radicam neste amor a sua dedicação aos outros, a paciência nas tribulações e o sentido de Reparação que ele incutiu na divulgação da mensagem de Fátima e na fundação da Congregação de Irmãs Reparadoras.

Atraído pelo amor de Deus, foi esse o seu tormento e paixão, o polo central da sua existência segundo Deus. Quando ensinava e convivía, quando escrevia e pregava, quando orava e sofria, quando perdoava e silenciava, manifestava uma capacidade oblativa em alto grau com raiz nesse amor maior. O amor que sentia como dom apaixonante era o que ele queria transmitir aos outros: *amante*, porque se sentia *amado*. O exemplo de Maria, de quem ele era particularmente devoto, terá estimulado, de modo a nós ignorado, esse amor: amor sacerdotal, amor paternal.

O seu amor fraterno explodiu em múltiplas manifestações. De Santarém até Bragança, nunca deixou de olhar para os mais pobres e desprotegidos. As crianças sempre mereceram a sua particular atenção, fundando patronatos, promovendo festas, colaborando com D. Luísa Andaluz, escrevendo artigos. No seu coração os três videntes de Fátima tiveram um lugar especial, com colóquios e peripécias não divulgados, levando a sério o que eles diziam e auscultando sempre os sinais de Deus.

Também não lhe faltava o tempo para atender os jovens estudantes do liceu e dos seminários. Quando a epidemia *pulmónica* de 1918 se impôs em Santarém, Formigão não regateou nem assistência nem cuidados aos empestados, tornando-se exemplar o seu modo de proceder. E quando mais tarde as Irmãs necessitavam de ajuda, ele tudo fez para que nada lhes faltasse, de tal forma que viveu pobre e pobre morreu.

Uma dimensão do seu amor fraterno frequentemente esquecida diz respeito ao amor sacerdotal, cuja missão o com-



O Papa Francisco orando pela humanidade,
27.03.2020.

prometia perante Deus e os homens. A consciência de que o sacerdote é “outro Cristo” manifestou-se nos anos em que se dedicou particularmente à formação de jovens nos seminários de Santarém, Bragança e Évora. Neste campo de acção, incluindo os de confessionário, de direcção espiritual e de celebrações sacramentais, realizava-se a dimensão eclesial, que ele desejava promover, como meios de transformação de uma sociedade, qual fermento na massa.

Pela sua exemplar fidelidade no cumprimento da virtude da Caridade, ele mereceu já ser visto pela Igreja como Venerável.

A. CARDOSO
Postulador

A Eucaristia: Dom do



Este título foi escolhido pelo P. Manuel Formigão, para uma das suas palestras que, graças a Deus, temos o texto completo. É sempre bom ir às fontes, aos escritos do Servo de Deus, para beber a água limpa, escrita por ele, depois de rezar o tema, de refletir, de assumir na sua própria vida. A relação entre a Eucaristia e o Coração de Jesus, repassou muitos escritos, de doutores da Igreja, de Santos, ao longo de séculos, mas é sempre uma fonte inesgotável de oração, de espiritualidade, de crescimento. Precisamos, com os ensinamentos do nosso querido Servo de Deus, mergulhar nessa fonte e saborear essa riqueza, não só as Religiosas da Congregação, mas todos os amigos e devotos do P. Formigão. Ele próprio escreveu: *“A Santíssima Eucaristia, é o Dom do Coração de Jesus; a Sagrada Comunhão traz-nos esse Coração adorável com a sua vida, com as suas disposições, com as suas virtudes. E quando o Coração de Jesus palpita em nós, muito perto do nosso coração, quando não faz senão um só com o nosso, podemos deixar de amar o próximo? Não participamos nós então desse amor ardente de que a sua santa alma está abrasada para com os homens?”* Do lado aberto de Cristo na Cruz nasce a Eucaristia simbolizada no sangue que jorrou do Coração trespassado, ou seja, do seu imenso

amor pela humanidade, pela Igreja sua Esposa. Mas como diz tão bem o P. Formigão, quando comungamos é o Coração d’Ele que vem dentro de nós para transformar o nosso e o unir ao d’Ele, esse Coração símbolo de todo o amor divino e de todo o amor humano. Ele vem para, com amor e por amor, transformar nossos corações. E o mesmo deseja fazer quando estamos em adoração diante d’Ele, pois na custódia ou no sacrário está todo o seu amor, todo o seu Coração, verdadeiro abismo de virtudes, oceano de graças, fornalha ardente de caridade. Vindo a nós, quer transformar-nos n’Ele mesmo, divinizar-nos, ensinar-nos a amar.

Jesus viveu centrado em duas paixões, a paixão amorosa pelo Pai e a paixão redentora pela humanidade. O seu Coração é o Centro desse amor, dessas paixões. Ele na Eucaristia quer passar para nós esses dois amores, ajudar-nos a viver essas paixões. Para isso O comungamos, vem e fica em nós, permanece em nós e nós n’Ele. O Padre Manuel Formigão afirma estas maravilhosas realidades deste modo: *“O amor de seu Eterno Pai e o amor dos homens: Jesus está todo nestes dois amores; eles são a vida toda do seu Divino Coração. Quando quisermos inflamar o nosso amor para com o próximo, iremos à Santa Mesa com esse vivo desejo, e o*

amor do Senhor descerá até nós sob o véu das Espécies Eucarísticas, o seu amor com todas as qualidades que o diferenciam do nosso. Deixados, abandonados à nossa natureza, nós amamos com mil reservas egoístas, e nós nos sentimos pequenos, acanhados, mesquinhos em todas as nossas afeições: ao contacto com Deus Criador, começaremos a amar com o amor desinteressado que presidiu à criação. Segundo a nossa inclinação natural, nós amamos com um amor frio e desconfiado: em contacto com Deus Redentor, sentiremos o nosso gelo derreter-se e as nossas desconfianças desvanecerem-se”.

Com a Eucaristia, sobretudo quando comungamos ou quando O adoramos, Jesus vai-nos transformando, vai fazendo em nós a graça de termos um coração bom, manso e humilde, como o d’Ele. Seremos, pelo dom da Eucaristia, homens e mulheres com o coração divinizado, sempre disponível, para amar mais. O Padre Formigão afirma assim: *“Dar-nos-emos como Jesus sabe dar-se, com simplicidade, com delicadeza, com generosidade, sem esperar retribuição, nem reconhecimento, pelo movimento dum coração que tem necessidade de se dar e de se expandir. Esta reprodução do seu amor em nós é o fruto natural da sua Eucaristia e nós devemos ter como suspeita toda a Comunhão que não o produziu numa boa medida”.*

Coração de Jesus

Comungar para amar mais. Comungar para termos um coração renovado. Comungar para que os outros descubram nem nós o Coração de Jesus. Dois corações um só coração, o d'Ele e o nosso. Por isso o Senhor Cónego Formigão, Sacerdote eucarístico, afirmou: “*Como seríamos felizes se sentíssemos em nós, depois de cada uma das nossas Comunhões, um pouco dessa chama que faz os apóstolos! Como desejaríamos ter, com Jesus, sede das almas! Será o triunfo da Santíssima Eucaristia derreter o gelo do nosso coração e substituir em nós o frio do egoísmo pelos ardores duma caridade que, a exemplo de Jesus, se estenda ao mundo inteiro e abarque todas as almas sem exceção*”.

Consciente das graças que nos vêm da Eucaristia, pois nela nos vem

o próprio Deus, vem o seu Coração inflamado de amor, vem Aquele que foi à Cruz por amor e que ressuscitou por amor, O Padre Formigão vai ainda mais longe na sua reflexão e no seu ensino. Oíçamo-lo e façamos oração sobre este pecado do seu precioso texto. “*Nós temos também sobre este ponto o testemunho das almas que amam ardentemente Jesus-Hóstia: elas confessam que, quanto maior é o fervor com que comungam, tanto mais sentem a sua caridade dilatar-se e o campo de ação dessa caridade estender-se e alargar-se. Quando não amavam Jesus senão fracamente, não amavam fora do círculo da família e da amizade; mas, à medida que o nível do seu fervor se elevou, a sua caridade tornou-se mais invasora, mais*

conquistadora. Pecadores ou indiferentes, que nas nossas sociedades cristãs vivem fora do cristianismo, infieis que mergulham em horríveis superstições, nem duma só dessas almas elas deixaram de acariciar a esperança da conversão; e não há uma obra de apostolado a que tenham permanecido estranhas. Jesus tocando com o seu Coração o coração de cada uma delas, tinha acendido nele um santo desejo de glória de Deus e da salvação de todos os homens”. É esta a grande graça que podemos aurrir da Eucaristia, ter um amor cada vez mais universal, pois o Coração de Cristo, toca e transforma o nosso. Peçamos este dom através da intercessão do nosso Servo de Deus.

Pe. Dário Pedroso, sj

Como o Pe. Formigão viveu a espiritualidade eucarística

A partir da ordenação sacerdotal, no coração do Servo de Deus encontra-se a Eucaristia. É ela que dá forma e conteúdo a toda a sua existência sacerdotal. Além da sua piedade na celebração da Santa Missa, o Servo de Deus passava longas horas diante de Jesus Sacramentado. Já quando era capelão da igreja do Santíssimo Milagre em Santarém (1920-31), fomentou naquela cidade o culto da Santíssima Eucaristia. Deve ter sido com grande devoção que Formigão participou no Congresso Eucarístico Nacional (1914) ou quando estava na bênção dos doentes em Fátima.

A adoração eucarística e reparadora ocupou sempre um lugar muito especial na vida e na pregação do Venerável Servo de Deus, tendo-se desenvolvido à luz da mensagem de N. Senhora na Cova da Iria. Aquele espírito reparador, que Formigão colhia no seu contacto íntimo com Cristo Redentor, tornou-se uma urgência após o “recaído” da Jacinta Marto, impelindo-o a promover a Reparação como meio de aplacar a justiça divina. Uma testemunha ocular, do tempo em que ele era formador de padres no seminário, pôde afirmar do Servo de Deus: “Era um padre de sacrário”!

O Pe. Lúcio Craveiro, assistente religioso da Congregação da Irmãs Reparadoras, no seu livro “Caminho Espiritual do Padre Manuel Nunes Formigão” evidenciou o amor do Pe. Formigão pela eucaristia, na medida em que ela aparece no centro da sua vida interior, no meio das suas lides apostólicas e no coração das dificuldades e provas dolorosas, declarando como esse amor pela Eucaristia assumiu a forma de um amor reparador.

No culto e no sacrifício da Eucaristia, o Pe. Formigão renova e actualiza a sua entrega e o seu Oamor, juntando-os aos de Cristo. “Confortava-se junto do sacrário, alimentava-se de Cristo na Eucaristia e nela buscava luz, constância e fervor”.

Arnaldo P. Cardoso

in DR. MANUEL NUNES
FORMIGÃO, TRAÇOS DO SEU PER-
FIL SACERDOTAL (1883-1958),
Fátima, 1919.



O Pe. Formigão à direita do Cardeal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira, na bênção dos doentes na Cova da Iria, 1931.

Graças obtidas por intermédio do venerável Padre Formigão

O meu filho João Gil Frazão Malta, que fez 18 anos a 6 de março e que tem passado por uma fase depressiva e de ansiedade que nos tem preocupado, fez exame na primeira fase a Matemática Aplicada a Ciências Sociais, a 25 de junho. Apesar de ser bom aluno, os problemas que teve ao longo do ano obrigaram-no a faltar muitas vezes, em especial no terceiro período em que só foi a uma aula da referida disciplina. Foi a exame com dezoito valores, mas quando saiu a pauta ficámos muito tristes pois apareceu o resultado de 8,9. Decidi pedir reapreciação da prova e fui rezando a oração para pedir a beatificação do Venerável Pe. Manuel Nunes Formigão para que ele subisse na reapreciação. Ao saírem os resultados, qual não foi a minha surpresa quando olhei a pauta e vi que subiu para 10,0. Foi uma grande graça concedida por Deus por intercessão do seu Servo Cónego Manuel Nunes Formigão. Muito grato,

António Malta Gil

Envio uma oferta ao Padre Manuel Nunes Formigão, a quem intercedi, para obter as melhoras do meu filho, que esteve muito doente, ao ponto de ser internado!... mas agora está melhor e até conseguiu emprego através do computador. Apesar de ser pouco trabalho têm-lhe pagado pontualmente todos os meses. Tenho rezado muitas vezes a oração pela canonização do Pe. Formigão e desejo muito que isso aconteça!... Foi um homem de fé na mensagem de Fátima, e peço muito a Deus que, por sua intercessão, os meus filhos se aproximem da Igreja e se limpem de todo o pecado. Ele que é nosso conterrâneo e por quem tenho muita simpatia.

Maria Irene Anjos Mourão – Tomar

1ª Venho por este meio comunicar duas graças alcançadas por intercessão do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão que conheci através de um jornalzinho que encontrei na igreja dos Capuchinhos no Amial – Porto, e que se referia à sua causa de canonização. Comecei a rezar com fé a oração pela sua canonização e a pedir a graça da cura da minha doença, pois sofro de esclerose múltipla e estive hospitalizada durante algum tempo. Os médicos autorizaram-me a sair do hospital para ir ao casamento do meu filho e quando regresssei voltei a fazer análises e estas indicaram que a doença estava controlada e que já não necessitava de ficar internada. Atribuo esta graça à intercessão do Venerável Padre Formigão.

2ª Um irmão meu viveu problemas graves na empresa onde trabalhava, com risco de ficar sem trabalho pois a empresa estava a despedir muitos funcionários. O caso chegou a ser divulgado na comunicação social e estávamos todos muito ansiosos pelo que viesse a acontecer. Voltei a entregar este caso

à intercessão do Pe. Formigão, para que nada de mal acontecesse ao meu irmão. Qual não foi a surpresa quando ao fim do dia ele chegou a casa e disse que com ele estava tudo bem. Obrigada Padre Formigão e ajuda-nos a confiarmos sempre no auxílio de Deus que nada recusa a quem a Ele se dirige com fé.

Manuel Dias – Trofa 2019

Agradecemos os donativos que nos têm sido enviados para a beatificação do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão. Nas nossas orações lembramos todos os que se recomendam à intercessão do Servo de Deus.

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

(Com aprovação eclesial)

Se tem problemas de saúde, de família, de trabalho ou outros, recorra ao P. Manuel Nunes Formigão porque ele é, junto de Nossa Senhora de Fátima, um poderoso intercessor. A sua beatificação será uma graça para a Igreja e para todos nós, mas requer a existência de um milagre. Isso é graça de Deus, mas exige o nosso empenhamento. Pedimos a quem receber graças por intermédio do Servo de Deus, o favor de as comunicar para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO

Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

Rua de Santo António, 71

2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL

Tel. 249 539 220/26 ou 914 808 565

email: secretariado.formigao@gmail.com

Conta bancária-NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9

www.reparadorasfatima.pt